

Características do percurso

CONCENTRAÇÃO E CHEGADA

Pêro Negro, junto ao Largo da Palmeira

PARTIDA - Sobral de Monte Agraço

DISTÂNCIA – 12 km

NÍVEL DE DIFICULDADE – Médio. Com alguns desníveis .

PONTOS DE PASSAGEM

- ♦ Paços do Concelho
- ♦ Santo Quintino (Monumento Nacional)
- ♦ Moinho do Forte Novo
- ♦ Forte do Alqueidão
- ♦ Moinho da Carrasqueira
- ♦ Moinho das Moitelas
- ♦ Casal Cochim (QG de Carr Beresford)
- ♦ Quinta dos Freixos (QG de Wellesley)

INFORMAÇÕES

CLUBE DE ACTIVIDADES AO AR LIVRE

Telefone: - 21 778 83 72

Site - www.clubearylivre.org

CÂMARA MUNICIPAL SOBRAL M. AGRAÇO

Geral: 261 940 300

Posto de Turismo: 261 942 296

CAMINHAR é uma actividade desportiva, ao alcance de todos e praticada ao ritmo de cada um. Andar a pé, em plena Natureza, oferece todos os benefícios das actividades ao ar livre, estimulando a observação do meio natural, promovendo o seu respeito e preservação..

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



SOBRAL MONTE AGRAÇO E AS LINHAS DE TORRES

27 de Maio de 2007



*Enquadramento histórico com o
Professor José Luis de Matos*

As Linhas de Torres

No início do século XIX, foi erguido em segredo, entre Novembro de 1806 e Setembro de 1810, um sistema defensivo a norte de Lisboa que constitui, hoje, um valioso património histórico-militar, cuja importância é reconhecida não apenas a nível local e nacional, mas também internacional.

Ainda no Outono de 1809, após a derrota dos franceses, e porque se previa nova invasão, Wellington acompanhado pelo seu engenheiro principal - o Coronel Fletcher - por generais dos exércitos britânico e português, e pelos mapas do Major Neves da Costa traça uma estratégia defensiva da capital através da edificação de quatro linhas fortificadas com fortes estrategicamente colocados no topo de colinas, controlando os caminhos para Lisboa e reforçando os obstáculos naturais do terreno.

Sobral nas Linhas - Forte do Alqueidão -

Sobral de Monte Agraço situava-se na 1.ª linha de defesa da capital do Reino, contribuindo com 8 obras militares para a sua protecção durante a 3ª Invasão Francesa.

Entre essas obras estava o Forte do Alqueidão ou o Grande Reduto de Sobral que assumiu uma importância estratégica de relevo. Além de ter a maior capacidade em termos de guarnição e peças de artilharia, era o posto de comando das Linhas. Situado a 2 km a sul da vila de Sobral era o ponto de cota mais elevado de todo o sistema defensivo—439 m de altitude.

De acordo com as instruções de Wellington, a construção do Forte do Alqueidão teve início a 4 de Novembro de 1809, a cargo do Capitão Williams, sob direcção inicial do Tenente Coronel Richard Fletcher e, posteriormente, a partir de 6 de Julho de 1810, a cargo do Capitão J. T. Jones.

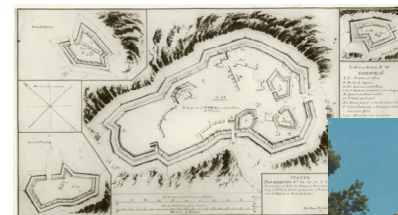
O Forte do Alqueidão fazia parte das posições de defesa da penetrante Torres Vedras, Bucelas e Loures, e era apoiado por 3 fortes subsidiários - o Forte do Trinta, do Simplicio e do Machado - todos implantados na Serra do Olmeiro ou de Montagaço.

Os Quartéis-Generais

A comprovar a importância estratégica do Forte do Alqueidão, está a proximidade dos quartéis-generais de Wellington e Beresford, numa posição central em relação às 1.ª e 2.ª linhas.

O Marechal Arthur Wellesley, futuro Duque de Wellington, instalou-se na **Quinta dos Freixos**. Situada numa encosta junto ao rio Sizandro, em Pêro Negro e a partir dali comandou o exército luso-britânico durante o tempo em que ocupou as linhas. Todos os dias de manhã, Wellington dirigia-se, a cavalo, ao Forte do Alqueidão onde podia examinar a área circundante, procurando no horizonte sinais de movimentação inimiga.

A escassos quilómetros da Quinta dos Freixos, também conhecida como casa do Barão de Manique, um pouco na retaguarda, o Marechal William Carr Beresford, Comandante Supremo do Exército Português, estabeleceu o seu quartel-general em Casal Cochim.



Planta do Fº do Alqueidão

QG Wellington - Qª Freixos

